

CAFÉ: BEBIDA MASCULINA OU FEMINA?

Celso L. R. VEGRO¹, E-mail: celvegro@iea.sp.gov.br; Francisco A. PINO¹; Roberto de ASSUMPCÃO¹

¹ Instituto de Economia Agrícola (IEA), São Paulo, SP.

Resumo:

Utilizou-se um levantamento amostral de campo na cidade de São Paulo para estudar as diferenças de gênero no consumo do café. Não se verificaram diferenças significativas quanto ao consumo em si. Entretanto, existem algumas diferenças no consumo fora do lar e quanto às preferências: onde beber café fora do lar; porcentagem de consumidores de café coado, expresso e solúvel; características da bebida, como sabor, aroma, corpo, creme e espécie da planta; atitude perante cafés especiais, como descafeinado, orgânico, com denominação de origem controlada e gourmet. Finalmente, não há diferenças relacionadas à acidez da bebida e à espécie da planta.

Palavras-chave: consumo de café; estudo de gênero; levantamento por amostragem.

COFFEE: MEN OR WOMEN BEVERAGE?

Abstract:

A field sample survey in Sao Paulo city, Brazil, is used to study the gender differences on coffee consumption. No significant differences were verified between the percentages of men and women consumers. Nevertheless, there are some differences on out-of-home consumption and on preferences: where to drink coffee out-of-home; the percentage of filtered, espresso and instant coffee drinkers; beverage features such as taste, bouquet, body, and cream; attitude on special coffees, such as decaffeinated, organic, controlled denomination of origin, and gourmet. Finally, there are no differences related to acidity and plant species.

Key words: coffee consumption; gender study; sampling survey.

Introdução

A revitalização do hábito de degustar café, tanto dentro quanto fora de casa, tem sido comentada em trabalhos anteriores (VEGRO et al., 2002; PINO & VEGRO, 2005), assim como constatada em trabalhos de acompanhamento da evolução da trajetória da produção e consumo da bebida (ABIC, INTERSCIENCE, 2003). Para corroborar tal hipótese, foi escolhida a cidade de São Paulo como lócus de observação do hábito do consumo de café. Suas diversidades étnicas, culturais, educacionais e econômicas, bem como a variada oferta de produtos e de locais para consumi-los, caracterizam essa imensa mancha urbana como principal pólo para a experimentação empírica. Assim, o objetivo do presente trabalho foi o de identificar diferenças entre os gêneros quanto ao consumo de café na cidade de São Paulo.

Material e Métodos

Os dados foram coletados na cidade de São Paulo, entre 6 de agosto e 18 de setembro de 2006, num levantamento por amostragem aleatória de 1.098 pessoas (eventualmente consumidoras de café), selecionadas dentro dos seguintes estratos: a) setores censitários do censo demográfico de 2000 (IBGE, 2001) situados dentro de um círculo de raio com 12 km ao redor do distrito Vila Mariana (contendo a região central e a maioria dos distritos com maior grau de urbanização e renda); b) setores censitários situados fora desse círculo de 12 km (o que inclui a maioria das áreas mais pobres, mais distantes e os distritos suburbanos); c) terminais (um aeroporto e três terminais de ônibus intermunicipais); d) *shopping centers* grandes (com mais de 250 lojas); e) *shopping centers* pequenos (com até 250 lojas). As estimativas foram obtidas por meio de um estimador razão, com os pesos dados por uma variável auxiliar relacionando o número de setores (ou terminais, ou *shopping centers*) sorteados e o respectivo número na população.

As unidades experimentais foram 1.098 pessoas com idades de 16 a 88 anos. A amostra incluiu todos os níveis de escolaridade, renda e aparência racial, segmentados entre 431 mulheres e 667 homens.

Resultados e Discussão

Na cidade de São Paulo não há diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres quanto ao consumo de café (84% entre elas contra 86% entre eles). Embora em ambos os gêneros a maioria beba café fora do lar (e, eventualmente, em casa também), o percentual é maior entre os homens, o que, aparentemente, decorre da maior participação relativa desse gênero na população economicamente ativa. Contrariamente, o percentual de mulheres que bebem café somente dentro do lar é maior do que o de homens (Tabela 1).

Tabela 1 – Percentual de entrevistados que consomem café, por gênero do consumidor, São Paulo, 2006.

Variável	Percentual na cidade ⁽¹⁾		Percentual no grupo ⁽²⁾	
	Média	Intervalo de dois desvios padrões		
Sexo feminino	34,3	27,8	40,7	100,0
Bebem café	28,8	22,9	34,6	83,9
Bebem café fora do lar	20,1	15,2	25,0	58,6
Bebem café somente em casa	8,7	5,3	12,1	25,4
Não bebem café	5,5	2,2	8,8	16,1
Sexo masculino	65,7	59,2	72,2	100,0
Bebem café	56,2	50,8	61,5	85,5
Bebem café fora do lar	45,9	40,7	51,2	69,9
Bebem café somente em casa	10,2	5,9	14,6	15,6
Não bebem café	9,5	5,0	14,1	14,5

⁽¹⁾ Calculado sobre todos os entrevistados, ⁽²⁾ Calculado sobre todos os entrevistados que pertencem ao grupo especificado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

A maior parte da população declarou gostar do sabor da bebida como o motivo principal para consumi-la, em ambos os gêneros. Entretanto, percentual maior de consumidores do gênero masculino declarou motivos como ser fumante e pausa no trabalho, enquanto que o contrário (gênero feminino) aconteceu com ser estimulante e ser hábito ou tradição familiar (Tabela 2).

Tabela 2 – Percentual de entrevistados que consomem café, motivos e preferências, por gênero, São Paulo, 2006.

Variável	Masculino	Feminino
Porque consome café ⁽¹⁾		
Gosta do sabor, dá prazer	64,4	67,7
É fumante	17,5	7,7
É estimulante	9,2	13,4
Pausa no trabalho	6,4	3,6
Hábito ou tradição familiar	3,8	6,6
Convívio social	2,6	3,4
Vício	1,5	1,3
Esquenta	0,5	0,0
É digestivo/bom para a saúde	0,1	0,3
Outros motivos	0,4	0,0
Onde mais gosta de tomar café		
Em casa	58,7	71,1
Em padaria ou bar	20,8	3,7
No trabalho	10,3	12,6
Em cafeteria	7,0	8,0
Em restaurante ou lanchonete	2,0	3,5
Em outros locais	0,2	0,5
Sem preferência de local	1,1	0,6
Soma	100,0	100,0
Preferência quanto à forma de preparo		
Coado	66,4	61,9
Expresso	30,0	26,0
Solúvel	3,3	12,2
Outras formas	0,4	0,0
Soma	100,2	100,0
Preferência quanto à forma de consumo		
Puro	65,0	60,5
Com leite	34,9	39,4
Outras formas	0,0	0,1
Soma	100,0	100,0

⁽¹⁾ A soma eventualmente não confere porque se permitiu resposta múltipla.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

O local preferido para beber café é em casa (71% do gênero feminino, 59% do masculino). Quando se consideram os locais típicos de consumo da bebida fora do lar, destacam-se as padarias e bares, com predominância entre os homens (21% contra 4%). Outro local importante para o hábito de consumo fora do lar é o ambiente de trabalho, espaço no qual muitos não consumidores tornam-se adeptos da bebida (disso resulta a necessidade de servir um café de bom padrão de qualidade nesses locais). Prevalece, como forma de preparo nos pontos de distribuição da bebida, o coado, seguido do expresso, com percentuais ligeiramente superiores entre os homens. O explosivo crescimento do número de estabelecimentos que oferecem o expresso na cidade de São Paulo, notadamente as cafeterias e quiosques, reflete-se na preferência declarada (aproximadamente 30%). A predileção pelo solúvel é maior entre as mulheres, possivelmente associada ao consumo dentro do lar. A preferência por café misturado ao leite é ligeiramente maior entre elas, ainda que ambos os gêneros prefiram beber café puro.

Quanto às linhas de segmentação do produto, chamados de cafés especiais, com exceção do descafeinado, a maioria desconhece os atributos do produto (Tabela 3). Em todos os casos o desconhecimento é maior entre os consumidores do gênero feminino, o que é surpreendente, pois na maior parte dos lares brasileiros são as mulheres que decidem os itens que comporão as compras dos gêneros alimentícios e, ao desconhecer atributos de qualidade do café, tornam-se reféns de produtos de menor preço. Essa informação é altamente relevante para o posicionamento dos cafés especiais, junto a tais consumidores, visando a expansão de suas vendas. Entre aqueles que preferem cafés especiais, os consumidores do gênero feminino apresentam maior preferência que os do masculino quanto a café descafeinado, café orgânico e café gourmet, o contrário ocorrendo quanto aos com denominação de origem.

Tabela 3 – Percentual de entrevistados que consomem café, preferências por cafés especiais, por gênero do consumidor, São Paulo, 2006.

Variável	Masculino	Feminino
Preferência quanto à cafeína no café		
Prefere com cafeína	40,9	33,9
Prefere sem cafeína	5,3	7,2
Indiferente	18,0	7,4
Desconhece café descafeinado	35,8	51,5
Soma	100,0	100,0
Preferência quanto ao cultivo orgânico		
Prefere convencional	21,7	14,7
Prefere orgânico	3,6	6,4
Indiferente	3,7	4,2
Desconhece café orgânico	71,0	74,7
Soma	100,0	100,0
Preferência quanto a café de origem		
Prefere café comum	7,1	5,8
Prefere café de origem	19,9	13,2
Indiferente	1,8	1,2
Desconhece café de origem	71,2	79,8
Soma	100,0	100,0
Preferência quanto a café gourmet		
Prefere comum	10,6	6,3
Prefere gourmet	2,6	6,7
Indiferente	2,6	1,9
Desconhece café gourmet	84,1	85,2
Soma	100,0	100,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

O percentual de mulheres que preferem café pouco amargo, de aroma suave, cremoso, doce e com outras características é maior em relação aos homens, o contrário ocorrendo quanto a café encorpado e a não manifestar características preferidas (Tabela 4). Nenhum dos gêneros manifestou preferências acentuadas em relação à acidez ou à espécie de café, denotando a imensa dificuldade dos consumidores em expressar aquilo que até intuitivamente poderiam perceber. Aos agentes envolvidos nesse agronegócio compete a educação do apreciador da bebida por meio de campanhas publicitárias de cunho educativo/informativo que confirmam aos consumidores maior desenvoltura na definição daquilo que gostam em um bom café.

Tabela 4 – Percentual de entrevistados que consomem café, características preferidas no café, por gênero do consumidor, São Paulo, 2006.

Variável	Masculino	Feminino
Gosta de café com sabor:		
Pouco amargo	30,0	33,1
Amargo	13,7	7,0
Não manifestou preferência	56,3	60,0
Soma	100,0	100,0
Gosta de café com aroma:		
Aroma forte	34,1	26,2
Aroma suave	20,7	27,8
Não manifestou preferência	45,2	46,0
Soma	100,0	100,0
Gosta de café quanto ao corpo:		
Encorpado	29,8	17,3
Pouco encorpado	8,4	6,7
Não manifestou preferência	61,7	76,1
Soma	100,0	100,0
Gosta de café quanto à acidez:		
Pouco ácido	0,4	0,8
Ácido	0,0	0,0
Não manifestou preferência	99,6	99,1
Soma	100,0	100,0
Gosta de café quanto ao creme:		
Cremoso	15,0	19,5
Pouco cremoso	2,0	3,4
Não manifestou preferência	83,0	77,2
Soma	100,0	100,0
Gosta de café quanto à espécie:		
Arábica	1,2	1,1
Robusta	0,1	0,0
Não manifestou preferência	98,8	98,9
Soma	100,0	100,0
Gosta de café doce	14,0	19,3
Gosta de café c/outras características	3,9	7,1
Não tem caract. preferida no café	1,3	0,1

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Conclusões

Não se encontraram diferenças relevantes entre os percentuais de homens e de mulheres que bebem café na cidade de São Paulo. Entretanto, há algumas divergências entre os gêneros quanto às suas preferências por local, características da bebida (sabor, aroma, corpo, cremosidade), bem como em relação aos cafés especiais. Diversos fatores, como a inserção no mercado de trabalho, influenciam no hábito de se consumir a bebida fora do lar. Auspiciosa constatação foi o elevado percentual de apreciadores (de ambos gêneros) que declararam preferir o preparo expresso para consumir seu hábito nos períodos de trânsito pela cidade.

Atualmente, o entendimento sobre as diferenças nos hábitos alimentares por gênero forma a principal temática nas abordagens e estratégias comerciais implementadas pelo segmento varejista. Este estudo procurou detectar a existência de sutilezas nos costumes de cada gênero vinculadas ao enraizado hábito de consumir café.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao apoio financeiro recebido pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBPD&C) na realização desse estudo.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO Brasileira da Indústria do Café (ABIC). Tendências do consumo de café no Brasil. *Jornal do Café*, ano XIII, nov. 2003, 9-11p.

IBGE. *Censo demográfico 2000: características da população e dos domicílios*. Rio de Janeiro, 2001.

INTERSCIENCE, 2003 Painel apresentado durante o ENCAFE. Bahia, nov. 2003.

PINO, F.A.; VEGRO, C.L.R. *Café: um guia do apreciador*. São Paulo: Saraiva, 2005. 146p.

VEGRO, C.L.R.; PINO, F.A.; FERREIRA, C.R.R.P.T.; MARGARIDO, M.A.; ALMEIDA, E.R.; ASSUMPÇÃO, R.; TAKADA, R.S. *O prazer e a excelência de uma xícara de café expresso: um estudo de mercado*. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2002. 111p.